

O Cândido, os Idiotas e os Hereges Defensores dos Direitos Humanos

Giancarla Brunetto

I parte – Em prosa

Eu, o que escreve, declaro que havendo sofrido um vômito de sangue faz quatro dias, na idade de 84 anos, e não havendo podido ir a igreja, o pároco de São Suplício quis de bom grado me enviar a m. Gautier, sacerdote. Eu me confessei com ele, se Deus me perdoava, morro na santa religião católica em que nasci esperando a misericórdia divina que se dignará a perdoar todas minhas faltas, e que se tenho escandalizado a Igreja, peço perdão a Deus e a ela.

Ass. *Voltaire* (02 de março de 1778 na casa do Marquês de Villete, na presença do senhor abade Mignot, meu amigo, meu sobrinho, e do senhor marquês de Villevielle, meu amigo.)

Voltaire, o implacável crítico dos dogmas, da Igreja Católica e das Instituições, o grande defensor das liberdades civis, da liberdade religiosa e da reforma social, nascido François-Marie Arouet em Paris no ano de 1694, não morreu em 02 de março de 1778, data em que teria escrito sua conversão ao catolicismo. Ele morreu no dia 30 de maio desse ano, e paira até hoje a dúvida com relação a autenticidade dessa conversão. Na revista *Correspondance Littéraire, Philosophique et Critique* (abril 1778, Tomo XII), editada por enciclopedistas como Diderot, foi publicada essa declaração, e juntada a ela, as assinaturas das testemunhas Mignot e Villevielle.

É interessante observar que se em vida Voltaire foi considerado o pior inimigo do cristianismo, após sua morte a preocupação maior era se seu corpo poderia ser enterrado na cripta da abadia. Diante da recusa do Bispo de Troyes, o prior da abadia declarou em carta que o corpo lá foi enterrado porque não se pode negar os recursos espirituais e sepultura a um homem que havia legalizado sua profissão de fé, que morreu no seio da Igreja. Voltaire recebeu círios, honras e orações pelo descanso de sua alma. O mesmo Voltaire que em vida foi preso, perseguido, demitido da embaixada francesa por namorar uma protestante, foi exilado por causa do poema satírico escrito contra o Regente Duque de Orléans, que desenvolveu uma impressionante obra permeada pelo sarcasmo, fina ironia e mordaz crítica aos sistemas, na constante busca pela justiça e pelo combate à injustiça. Que nos anos de 1762 em diante não se aquietou diante da execução de Jean Calas, injustamente acusado da morte do filho, nem se aquietou diante da condenação do Cavaleiro De la Barre, que apoiou o estabelecimento

de refugiados, e que publicou obras como *Cândido*, *O Tratado sobre a Tolerância*, e o panfleto *Sentiment des citoyens*.

Há várias maneiras pavorosas de ser injusto: por exemplo, a de supliciar na roda o pobre Calas com base em indícios equívocos e a de tornar-se culpado de derramar sangue inocente por acreditar demais em vãs pretensões. Outra maneira de ser injusto é condenar ao suplício extremo um homem que mereceria no máximo três meses de prisão: essa espécie de injustiça é a dos tiranos e sobretudo a dos fanáticos, que se tornam sempre tiranos desde que tenham o poder para fazer o mal.

Voltaire, *O Preço da Justiça*

Na obra de Voltaire, e especialmente em *Cândido*, as referências à relação entre exploradores e explorados é candidamente forte, candidamente direta com relação à hipocrisia do poder. *Cândido* pergunta: - Já estiveste no Paraguai? A resposta: - É uma coisa admirável esse governo. O reino já tem mais de trezentas léguas de diâmetro; é dividido em trinta províncias. Os padres ali tem tudo, e o povo nada; é a obra prima da razão e da justiça

Cândido, candidamente, era um jovem de índole suave, descreve Voltaire. Reto de juízo, simples de espírito. Ouvia e acreditava inocentemente. *Cândido* achava que tudo estava sempre o melhor possível. E candidamente foi expulso do castelo, e candidamente foi enfiado em um calabouço, e juridicamente questionado se preferia ser chicoteado 36 vezes, ou levar 36 balas na cabeça. E foi salvo, e candidamente continuou a conhecer o mundo, na busca do melhor mundo possível.

Assim como *Cândido*, o *Idiota* de Dostoiévski se deslumbrava diante do mundo que conhecia. Esculpido pelo genial escritor russo nos anos de 1867 a 1869, o *Idiota* é o protagonista do romance em que os diversos personagens debatem e se debatem sobre temas existenciais: a culpa, o pecado, a existência de Deus, a morte, a alma, o dinheiro, o amor. O príncipe Michkin é um homem bom, generoso, solidário, fraternal. Um perfeito *Idiota*. Ao mesmo tempo admirado e humilhado pelos demais, o *Idiota* peca por ser ingênuo ou seria exatamente essa a sua maior virtude? Dostoiévski e o seu *Idiota* vasculham no romance em busca de uma pura, em contraposição à uma corrompida figura da sociedade russa. É nessa sociedade que Dostoiévski é preso, em 1849, sob a acusação de participar do *Círculo Petrashevski*, um grupo que costumava se reunir para discutir sobre as condições de vida na Rússia. Considerado culpado por ter lido em público uma carta aberta de Bielinski criticando Nikolai Gogol. Ficou oito meses preso,

foi sentenciado à morte, e poupado dela porque a pena foi comutada para o exílio. Escreveu em Recordações da Casa dos Mortos:

No verão, confinamento intolerável, no inverno, frio insuportável. Todos os pisos estavam podres. A sujeira do chão tinha uma polegada de espessura, alguém poderia tropeçar e cair... Éramos empilhados em anéis de um barril... Nem sequer havia lugar para caminhar... Era impossível não se comportar como suínos, desde o amanhecer até o por do sol.

Assim como o príncipe Idiota, surge em 1857 uma transgressora idiota, Madame Bovary. Por sua causa, Gustave Flaubert foi levado aos tribunais. Ao ser acusado de ofender a moral e a religião, ao tratar de temas como o adultério, e a crítica ao clero e à burguesia, Flaubert declarou *Madame Bovary c'est moi!* A mulher cheia de defeitos que em meio aos seus idealismos, amantes e dívidas, buscava o melhor dos mundos possíveis. Com a magistral escrita irônica e pessimista de Flaubert, as desventuras amorosas de Emma Bovary com Rodolfo e Leon, seu casamento com Charles, e sua sufocante luta para combater a idiota da sociedade que julga saber quais são os valores e as normas justos e ideais. Em cada atitude a Madame Bovary, a completa Idiota, foge dos mecanismos de controle social, rompe com as amarras do patriarcalismo, dos dogmas religiosos, das convenções burguesas. Abre espaços para uma vanguarda inimaginável no mundo dos não-idiotas. Para esse mundo, a morte da atrevida Madame Bovary não faz falta. Menos uma idiota. A fraternidade é uma das mais belas invenções da hipocrisia social, fulmina Flaubert.

O Cândido de Voltaire, o Idiota de Dostoievski e a Idiota Madame de Bovary de Flaubert são heróis porque são antiheróis. São hereges, porque são transgressores. Seguem linhas contrárias às linhas retas, pensam diferente do pensamento institucional, clerical, dogmático, fundamentalista, e outros que tais. São avessos a doutrinas, organizações ortodoxas, ideologias, paradigmas, autoridades impostas verticalmente, no plano físico ou metafísico.

Todo herético tornou-se tal por decisão das autoridades ortodoxas. Ele é antes de tudo um herético aos olhos dos outros (Duby, 1990, p. 177)

Flaubert afirma que *There is no truth. There is only perception.* (Não há verdade. Há somente percepção). Seria Flaubert um herético? Dostoievski foi ao fundo a alma humana para desvelar os estados patológicos, aos sintomas do homem doente, da sociedade doente na loucura, no suicídio, no homicídio. Seria Dostoievski um herege?

Seria igualmente herege Voltaire, por afirmar que as leis não podem deixar de ressentir-se da fraqueza dos homens que as fizeram? E vai além: Algumas leis, nas grandes nações, foram ditadas pelos poderosos com o fim de esmagar os fracos.

... Assim, o que deveria ser a salvaguarda das nações transformou-se tão amiúde em seu flagelo, que alguns chegaram a perguntar se a melhor das legislações acaso não consistiria em não se ter nenhuma
(Voltaire, O Preço da Justiça, Art. I)

Na Idade Média era considerada heresia uma doutrina que ia de encontro à verdade revelada por Cristo. Qualquer pensamento e ação considerados deturpadores dos dogmas e cânones.

Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias (Gálatas, 5:20)

São considerados hereges os que se tornam uma ameaça a um poder constituído, não necessariamente religioso. É uma questão de eliminar os contestadores da ordem estabelecida, do poder constituído, a diferentes interpretações e visões do mundo, do homem, e de Deus. Surgem os Inquisidores, os Tribunais de Inquisição.

A Inquisição surge como uma instituição muito complexa, com objetivos ideológicos, econômicos e sociais, conscientemente e inconscientemente expressos. (Oliveira Marques, História de Portugal, T. I)

Todo o requinte sobre os autos de fé estão no Manual dos Inquisidores de Nicolau Eymerich, sobre os hereges impenitentes, penitentes e relapsos, sobre o interrogatório e a tortura, as formas de condenação, que vão da excomunhão, confisco de bens, perda da liberdade, açoitamento, degredo, até a pena de morte por enforcamento ou na fogueira.

Ninguém ignora a multidão de feiticeiros que foi queimada por toda a Europa durante cerca de mil anos.

O papa Gregório, honrado com os nomes de Santo e Grande, depois de queimar todos os livros antigos que conseguiu encontrar, foi quem primeiro levou os feiticeiros às chamas por vias judiciais. No entanto, teria sido sensato examinar em primeiro lugar a possibilidade de existência desse crime, antes de queimar os acusados. Voltaire, O Preço da Justiça, p.40)

O fogo tem o significado simbólico de purificação diante daquele que ao desobedecer Deus ganha e sente a imagem do inferno. A queima de livros também se torna usual, muitos queimados no pescoço do herético.

Este tipo de gente que é denunciada é mandada para uma prisão inviolável, com algemas nos pés. Bem trancafiados, para que não possam fugir e contagiar outros fiéis... Se o réu se recusar, ainda, a se converter, não se terá pressa em entregá-lo ao braço secular, mesmo se o herege pedir para ser entregue:

porque, com frequência, este tipo de herege pede a fogueira, convencido de que, se for condenado à fogueira, morrerá como mártir e subirá logo aos céus. Trata-se de hereges fervorosíssimos, profundamente convictos da sua verdade. Então, não se deve ter pressa com eles. Não se trata, é claro, de ceder à sua insensata vontade. Ao contrário, serão trancafiados durante seis meses ou um ano, numa prisão horrível e escura, pois o flagelo da cadeia e as humilhações constantes costumam acordar a inteligência... (Directorium Inquisitorium)

A portuguesa Filipa de Souza estava em terras brasileiras quando foi acusada de cometer práticas nefandas, o que significa manter relações sexuais com pessoas do mesmo gênero. A lésbica Filipa, por ser lésbica, foi condenada ao açoite e ao degredo perpétuo. O que teria acontecido com Emma Bovary?

O dramaturgo e escritor português Antonio José da Silva manteve enquanto pode sua fé judaica em segredo. Escreveu uma sátira pela qual foi acusado de cometer práticas judaizantes. Foi torturado, garrotado, queimado em um Auto de Fé, em Lisboa. Teriam tido melhor destino o príncipe Michkin e Cândido?

São considerados hereges os inimigos da tida como verdade absoluta. São presumidos hereges, e isto seria suficiente para levá-los à condenação. Para que não se pense que a heresia é um conceito restrito à Idade Média e a questões religiosas, deve se lembrar sempre dos atos de repressão e de tortura cometidos nos regimes militares da América Latina. Todas as formas de exclusão, de genocídios, etnocídios, higienizações e violências são manifestações inquisidoras. Existe uma lógica inquisitorial, e ela é bastante simples. Parte-se da existência de uma verdade, do absoluto, da salvação. Os heréticos ou hereges são os outsiders, borderlines, os desviantes, os insurgentes, perturbadores da paz e da ordem pública. Os subversivos.

Pois ainda hoje, em pleno século XXI e nas chamadas sociedades democráticas, há vários defensores e defensoras de direitos humanos tidos como hereges. São vítimas de execuções extrajudiciais, desaparecimentos forçados, agressões, ameaças, hostilidades, campanhas de difamação, atentados, censuras e controles, além de impunidade com os autores dessas violações. Entretanto, a dimensão ética da atuação desses hereges é fundamental para o fortalecimento da própria democracia. Graças à atuação dos defensores de direitos humanos, muitas ditaduras, governos autoritários e conflitos armados foram e continuam sendo denunciados.

A Carta Democrática Interamericana, em seu Artigo 1, declara ser essencial o respeito aos direitos humanos para a existência da democracia. Que os defensores oferecem contribuições fundamentais para a vigência e o fortalecimento das sociedades democráticas. E que por esse motivo o respeito aos direitos humanos em um Estado democrático depende de oferecer garantias efetivas para que os defensores de direitos humanos possam agir livremente. A Corte Interamericana de Direitos Humanos reitera a importância do trabalho das pessoas que desenvolvem individual ou coletivamente ações pelas liberdades fundamentais e na supervisão das instituições democráticas. Na Declaração das Nações Unidas, artigo 1, toda pessoa tem direito a promover e procurar a proteção e a realização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais nos planos nacional e internacional e a esforçar-se por eles.

As vítimas dos homicídios ou desaparecimentos geralmente são as pessoas que mais se destacam por duas denúncias ou liderança. Ao atentar contra sua vida, os agressores buscam provocar um efeito exemplificador, paralisar os processos de denúncia ou violações, determinar o abandono de determinadas zonas por parte das organizações de direitos humanos ou reduzir o número de denúncias. (Inter-American Commission on Human Rights, Relatório sobre a Situação dos Defensores de Direitos Humanos nas Américas, 2004)

Atividades de inteligência são dirigidas aos defensores de direitos humanos, bem como restrições de acesso à informação em poder do Estado e ações de habeas data. Mas a maior violação que continua a ser cometida contra os defensores de direitos humanos nas Américas é a impunidade na investigação dos ataques nos quais são vítimas.? Alguns exemplos dessas práticas são as ações violentas, a intimidação, a subtração de provas e a paralisação dos processos relacionados à responsabilização de agentes de Estado. Quem defende os hereges defensores de direitos humanos?

Defensores como líderes sindicais, camponeses, comunitários, indígenas e afro-descendentes, mulheres, além de operadores de Justiça que instruem processos sobre violações são grupos especialmente visados pela moderna inquisição. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos elaborou uma carta com 26 recomendações aos Estados Americanos no que se refere a assegurar a ação e a proteção dos defensores de direitos humanos. Entre as recomendações, a Comissão declara que:

Deve se reconhecer publicamente que o exercício da proteção e promoção dos direitos humanos é uma ação legítima e que, ao exercer essas ações, os defensores e os defensores não estão contra as instituições do Estado, mas que, ao contrário, visam ao fortalecimento do Estado de Direito e à ampliação dos direitos e garantias de todas as pessoas.

No passado medieval a fé deveria ser aceita, e não pensada, nos sistemas totalitários o pensamento é absoluto e não plural, e no capitalismo globalizante o mundo da inquisição se manifesta mais sofisticadamente na ação do Estado:

No cabaré da globalização, o Estado passa por um strip tease e no final do espetáculo é deixado apenas com as necessidades básicas: seu poder de repressão. Com sua base material destruída, sua soberania e independência anuladas, sua classe política apagada, a nação-estado torna-se um mero serviço de segurança para as mega-empresas (Zygmunt BAUMAN, Globalização: As consequências humanas)

Em O Preço da Justiça, Artigo VIII, Voltaire define Heresia como opinião diferente do dogma aceito em dado local.

E durante séculos de ignorância, superstição, fraude e barbárie, a Igreja, que sabia ler e escrever, ditou leis a toda a Europa, que só sabia beber, brigar e confessar-se aos monges. Aos príncipes que ungiu, a Igreja impunha o juramento de extermínio de todos os hereges; ou seja, os soberanos deviam jurar, em sua sagração, que matariam quase todos os habitantes do universo, pois quase todos tinham uma religião diferente da sua. A heresia foi o maior dos crimes... Todos os juizes estavam convictos de que queimar aqueles ímpios era agir de acordo com Deus; de que o inferno deles só estava sendo antecipado em alguns minutos; de que não havia música celeste mais agradável a Deus, autor de nossa vida, do que os gritos de uma família inteira e hereges em meio às chamas.

Paradoxal é hoje observar que os restos mortais de Voltaire estão frente a frente com seu desafeto Rousseau, no Panteão de Paris. Ali, talvez repouse, talvez candidamente, aquele que em vida esbravejou contra os poderes abusivos e absolutistas. Como costumam fazer os cãndidos, idiotas e hereges defensores de direitos humanos.

II parte – Em poesia

Devoração

Vagam pelo mundo
os vagabundos
sem passaporte e pedigree
querem ir e querem vir
são pessoas povoações provocações
são o tiro ao alvo

Discriminados deportados exterminados
secreção dos sorrateiros sorridentes
expiam os bodes
expiram as almas penadas
estão sempre de saída
a nenhum lugar

Reflorestam as nações desunidas
do capital
cloacal
personas non gratas
vivem na clausura
das cláusulas das cápsulas e cátedras

são o tiro ao alvo
estão sempre de saída
a nenhum lugar

Último suspiro

E tudo já foi dito
No derrame das palavras
Acidez monossilábica
Do silêncio instituído

E tudo já foi dito
Deturpado distorcido
Discordado subvertido
Heresias dos aflitos

E tudo já foi dito
E desmentido
No desmame
Dos genocídios

Confissões de um herege

Eu fui queimado vivo
os olhos vendados
os lábios amordaçados
os ossos quebrados
os amigos torturados
o corpo mutilado
os pés algemados

Eu fui queimado vivo
no julgamento das chamas
em praça pública
por crime de lesa-majestade
Eu disse a verdade
Eu discordei da autoridade
Eu reconheci legitimidade
na liberdade

Eu fui excomungado
Subversivo terrorista insurgente
Demente desmente
Os covardes do concílio distinto
Os inquisidores estão em toda parte
E prenderão a tua língua e estaquearão o teu cérebro
com programas de televisão e propagandas eleitorais
E tu serás queimado vivo
Em praça pública
Em tempo real no mundo virtual
Para que a verdade nunca mais saia de tua boca.

E= mc²

No dia em que Enola Gay chegou
A nuvem de cogumelo abraçou a humanidade
E ninguém mais chorou

Diário de um Inquisidor

judeusarracenos ciganos negros muçulmanos indígenas palestinos gays lésbicas pobres guerrilheiros terroristas cívicas mulheres deficientes idosos crianças intelectuais artistas trabalhadores migrantes colonos anticristãos pobres refugiados deslocados sem teto transexuais prostitutas dependentes químicos adolescentes pobres sem terras empobrecidos escravos subdesenvolvidos e mdesenvolvimento subversivos insurgentes rebeldes revolucionários sem pobres defensores dos direitos humanos vítimas de abusos sexuais morais prisioneiros de guerra presos pobres sem O mundo é de todo mundo

Parte Um

Hoje

Estamos

Reféns

Exemplares

Gentilmente

Estúpidos

Sistematizados

Parte Dois

Haverá

Esperança

Rarefeita

Espreita

Governo

Espetacular

Solidário